

1415

Cesar Lattes

◉ POVO E OS ESTUDANTES RECEBERAM COM VIVAS ◉ O DESCOBERTOR DO MESON

Nenhum representante do governo ou do Ministério da Educação no desembarque de Cesar Lattes — As primeiras declarações à reportagem — A ciência a serviço da paz — Planos para o futuro

O jovem cientista brasileiro Cesar Lattes, que há pouco tempo foi alvo da admiração universal pelos seus trabalhos em física nuclear, na Universidade de California e a quem se deve a descoberta do Meson, última conquista da ciência no campo das pesquisas atômicas, chegou, ontem ao Rio de Janeiro, em sua primeira viagem ao Brasil depois de sua consagração, aos 23 anos de idade, como um dos mais prominentes sábios do mundo contemporâneo.

A notícia de sua chegada, espalhada nos quatro cantos da cidade através de rádio e do noticiário dos jornais, levou ao aeroporto de Santos Dumont grande número de pessoas entre as quais professores, cientistas, estudantes e populares que tributaram ao jovem sábio patriota uma carinhosa e emocionante recepção. No ambiente de entusiasmo e vibração que imperou na estação e hidros da Panair à chegada de Cesar Lattes, primou pela ausência o formalismo das recepções adrede preparadas ganhando com isto, em espontaneidade e beleza cívica, aquela festa consagrada que representava em sua locant simplicidade, a própria gratidão do por brasileiro recebendo em seu braço aquele que tanto honrou e dignificou Brasil diante do mundo.

Nenhum representante do Governenhum autoridade do Ministério de Educação foi notada entre os que esperavam Cesar Lattes no seu vitorioso regresso à Pátria. Entretanto o povo, sem que ninguém o convidasse a estara para receber com seus aplausos o jovem cientista. E foi deveras emocionante a singela recepção tributada pelos estudantes e por elementos do povo a Cesar Lattes que não pode esconder sua emoção ao ser alvo daquela manifestação inesperada, em que se ouvia vivas ao seu nome e ao Brasil.

O professor Cesar Lattes, assistente da Faculdade de Filosofia, que ora retorna ao Brasil, a fim de estar presente ao ato da formatura dos doutorandos da Escola Nacional de Química, que o distinguiram como patrono de sua turma, foi recebido no Aeroporto Santos Dumont pelo professor Porto Carneiro, ex-diretor da Faculdade Nacional de Química, alunos professores e uma multidão de amigos e admiradores, que lhe prestaran

uma homenagem que foi uma verdadeira consagração.

Depois de receber os primeiros cumprimentos, foi o jovem físico patriota assediado por um batalhão de reporteres, fotógrafos e cinegrafistas, que pediam as suas impressões sobre o desenvolvimento dos estudos no campo da física nuclear. As suas primeiras palavras foram dirigidas, por intermédio de vários emissoras, ao povo e ao governo brasileiro, a quem agradeceu o estímulo e cooperação que lhe têm sido proporcionados para a continuação dos seus estudos, passando a seguir a discorrer sobre a matéria que o colocou entre os mais prestigiosos nomes da ciência de nossos dias.

A CIENCIA SERVIÇO DA PAZ

Falando a respeito das pesquisas sobre a bomba atômica e os desenvolvimentos que vêm sendo feitos neste campo, disse o professor Cesar Lattes:

A minha condição de estrangeiro, e mesmo por força de contrato me levou aos Estados Unidos, onde permito-me externar sobre este ponto, pois os estudos são mantidos em segredo, posso adiantar, porém, que tudo vem sendo feito para que a energia atômica seja empregada para fins pacíficos principalmente no ramo da Medicina, no combate ao Cancer. Sobre o seu emprego no ramo Industrial, também nada sei, pois é ainda uma incógnita. Quanto aos trabalhos aos quais estou mais diretamente ligado, isto é, as pesquisas em torno do ciclotron, eles se acham parados, pois todos os esforços se dirigem no sentido de se obter a sua transformação, a fim de fazê-lo quatro vezes mais poderoso, de maneira que se no próximo ano os trabalhos sejam reiniciados, esperando-se então, que seja posto em funcionamento o novo feixe de protons.

PLANOS PARA O FUTURO

Sobre a possibilidade da descoberta do motu-contínuo, disse o jovem professor:

Não acredito na possibilidade de vir a ser descoberto o motu-contínuo, por ser isto baseado apenas numa hipótese, um sonho, o que não coincide com a suposta indivisibilidade do átomo, que sempre foi uma teoria.

A essa altura, Cesar Lattes já não podia conter a avalanche de perguntas e pedidos de saudação que lhe

eram dirigidos de todos os lados, o que, entretanto, não impedia que procurasse satisfazer a curiosidade de todos.

Quais os seus planos para o futuro, professor?

"Pretendo permanecer no Brasil cerca de um mês, quando procurarei entrar em contato com os meus colegas, estudando a possibilidade de aqui ficar de uma vez. Devo adiantar que o Brasil possui equipe de cientistas que nada fica a dever às estrangeiras. As teorias brasileiras sobre energia nuclear são discutidas em seminários dos Estados Unidos, e constituem notável contribuição ao desenvolvimento desta ciência quanto à minha permanência no Rio ou em São Paulo, é uma questão apenas de oportunidade. Tanto poderei ficar aqui como lá. O que é preciso é fomentar uma estreita colaboração entre as universidades cariocas e paulistas, num congruente esforço para o bem da Ciência".

Quanto ao que mais o impressionou nos Estados Unidos disse:

"Fiquei impressionado com as fabulosas somas que ali são despendidas em pesquisas de toda ordem, que chegam a atingir 20.000 dólares por dia.

Fiquei também intensamente encantado com o tratamento dispensado pelos americanos aos estrangeiros, e a honestidade profissional com que são encaradas as teorias apresentadas".

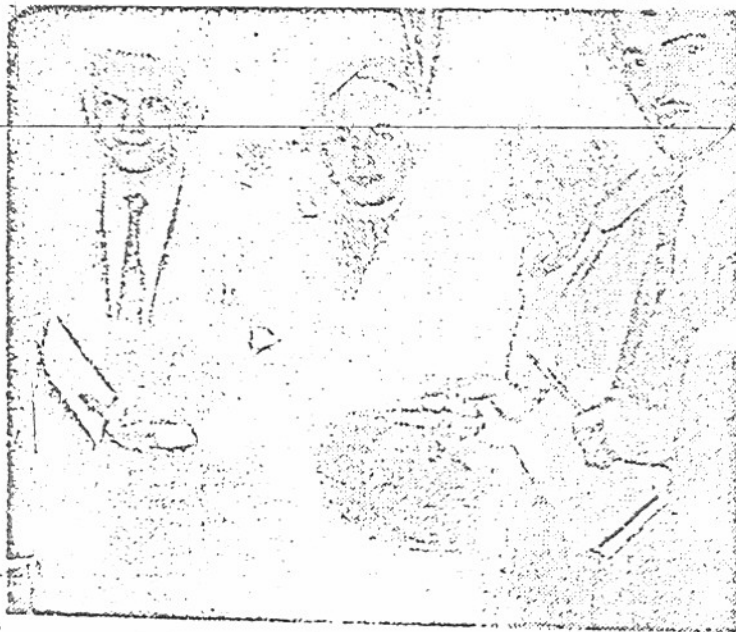
A seguir citou o professor Cesar Lattes os nomes dos cientistas brasileiros Julio Lopes e Batista, como os mais conhecidos nos Estados Unidos, por seus estudos e contribuições ao desenvolvimento da energia atômica, acrescentando ser este um assunto que mais apasiona os cientistas americanos, que trabalham com um meio de poder controlar essa energia, coisa em que não acredita. Inquirido a respeito da constituição do meson, afirmou:

Há dois tipos de Meson — o leve e o pesado, sendo estes os únicos produzidos artificialmente, e os responsáveis pela força nuclear.

Referindo-se ao auxílio que lhe tem sido prestado pelo governo brasileiro, teve o jovem cientista palavras de agradecimento às nossas autoridades, afirmando que nada lhe tem faltado, realizando suas pesquisas sem qualquer preocupação de ordem financeira. En-

Infante — adiantou — ainda não recebeu os 500 mil cruzeiros votados pela Assembleia Legislativa de São Paulo para a continuação de milhas pesquisas. Se tal acontecer, penso em dedicar esse dinheiro à compra de grandes aparelhos para a intensificação dos estudos sobre energia nuclear, ciência que demanda milhões e milhões de cruzeiros, aliás, a única que nos falta, pois, como já disse, os nossos cientistas estão à altura dos maiores nomes do mundo.

Depois de dirigir mais uma saudação ao novo brasileiro, por intermédio das rádios que se fizeram presentes ao seu desembarque, disse o professor Cesar Lattes ter que embarcar amanhã para São Paulo, esperando retornar ao Rio no mesmo dia.



Cesar Lattes, ao lado de sua esposa, fazendo aos jornalistas momentos após o desembarque

10 - 12 - 1964